

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA FAMILIAR: O PROJETO AGRÍCOLA DA COMUNIDADE DE BATUVA –APA DE GUARAQUEÇABA-PR

Jefferson Marçal da Rocha ¹

Economista, Mestre em Desenvolvimento Regional e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Professor da Universidade de Caxias do Sul e da Universidade da Região da Campanha.

Palavras-chave: Meio ambiente; agricultura familiar; áreas de proteção ambiental.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho se analisa como a concepção preservacionista, adotada nas estratégias dos órgãos de proteção ambiental e de desenvolvimento rural, influenciaram nas políticas destinadas aos pequenos agricultores familiares do município de Guaraqueçaba, especialmente pelo enfoque “não agrícola” da maioria delas. E como o projeto “agrícola” da comunidade de Batuva, tornou-se uma alternativa tanto de proteção ambiental, como de desenvolvimento rural.

DESENVOLVER OU PROTEJER? A CONTROVÉRSIA NA APA DE GUARAQUEÇABA

O município de Guaraqueçaba localizado no litoral norte do estado do Paraná está inserido, em toda a sua extensão, na Unidade de Conservação-APA- homônima, fazendo parte do último remanescente da Mata Atlântica. Sua população é constituída em sua maioria de agricultores, coletores e pescadores que nos últimos anos, em função das práticas inerentes destas atividades, têm sofrido restrições para manterem as formas produtivas que historicamente são utilizadas. Isto devido às imposições que a legislação ambiental reservou a estas práticas agrosilvícolas no interior de UCs. Com isso Guaraqueçaba se tornou o palco do embate entre a preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento socioeconômico, este almejado nos últimos anos com o adjetivo de sustentável.

Desde a criação da APA em 1985, o embate entre “proteção ambiental” e o “desenvolvimento local” foi uma constante. As demandas da “sociedade local” por

¹ Endereço: Rua Francisco Getulio Vargas, 1130 – Bloco J /Sala 417- Fone: 54-218-2100 – R: 2267. E-mail: jmrocha@ucs.br.

melhorias de padrão de vida e as estratégias de preservação do “meio ambiente” impedem perspectivas de compreensão das relações que foram constituídas entre a população local e suas práticas, representações e potencialidades de reprodução social e econômica no meio em que vivem (ROCHA,2004).

Guaraqueçaba sempre foi carente de políticas de desenvolvimento rural. Mas nas últimas décadas isto se agravou, devido a uma conjunção de fatores como: a concepção preservacionista do movimento ambientalista, o desmantelamento dos órgãos estatais locais de incentivo agrícola, a ascensão na região de agentes não-governamentais - ONGs- preservacionistas e o descaso dos governantes municipais. Além disso, as poucas políticas que se destinaram a Guaraqueçaba foram pontuais e/ou temporárias, quando não desfocadas das verdadeiras demandas locais (ROCHA,2004).

Assim nos últimos anos as abordagens utilizadas nas políticas destinadas ao município, se fundamentaram basicamente na limitação de espaços a se proteger e/ou na regulamentação da utilização de seus recursos naturais, sem se definir formas efetivas de conciliação entre desenvolvimento socioeconômico e proteção da natureza (ROCHA,2004).

O PROJETO AGRÍCOLA DE BATUVA- A CONSTRUÇÃO “DA FÁBRICA”

O projeto da construção de uma “Unidade de Transformação” de produtos agrícolas na Comunidade de Batuva, popularmente denominado no local de “à fábrica, originou-se de um diagnóstico realizado no início da década de 1990 por um grupo de pesquisadores franceses e brasileiros denominado “Gestão de Recursos Naturais para um Desenvolvimento Sustentado”, que envolveu duas universidades: a Universidade de Paris 7 e a Universidade Federal do Paraná. No diagnóstico constatado a partir das pesquisas acadêmicas realizadas na região entre o final da década de 1980 e início da década de 1990, especialmente MIGUEL (1997) e ROUGUELLE (1993), concluiu-se que a exploração sustentada dos recursos agrossilvícolas na região de Guaraqueçaba era a mais viável. Especificamente na comunidade de Batuva. A proposta era de que ao invés de se basearem em estratégias produtivas desconhecidas na região, como artesanato ou turismo, dever-se-ia incentivar melhorias nos processos de cultivos das culturas mais constantes entre os pequenos agricultores da região, em especial o palmito e a banana. Mesmo que o primeiro seja uma das espécies consideradas em extinção na região, e por isso mesmo alvo de inúmeros conflitos entre órgãos de proteção ambiental e coletores. Vulgarmente denominados na região de palmiteiros.

Isso por diversos fatores tanto histórico-culturais como por questões ambientais. A exploração da banana teria os quesitos fundamentais desta concepção, pois pode ser realizada sob cobertura florestal. Sendo uma espécie embrófila, que na sua primeira fase de crescimento necessita de sombra, fator que permite a gestão produtiva conjunta com o palmito nativo. Assim sistemas agrossilvícolas integrados entre bananais e palmitais foram diagnosticados como atividade ideal na região. Nesta análise considerou-se também que tanto a banana como o palmito, são produtos de alto valor agregado, com uma demanda elástica, quer nas cidades do litoral do Paraná, quer em outros estados vizinhos, ou ainda podendo ser exportados (ROCHA,2004).

Já quanto aos fatores histórico-culturais da comunidade de Batuva destaca-se o associativismo que existe entre os pequenos agricultores locais. Segundo entrevistas (ROCHA, 2004) este associativismo constituía, na época, uma exceção diante da realidade das demais comunidades do município. Os moradores locais já estavam organizados em associação juridicamente constituída, contudo, não recebiam a atenção devida dos órgãos estatais e ou ONGs que atuavam na região. As várias ONGs já presentes no município, se dedicavam ao preservacionismo florestal ou a comunidades com características produtivas não mais agrícolas. A questão fundiária também era peculiar, pois as propriedades, na sua maioria, possuíam a documentação regularizada, o que viabilizava financiamentos e procedimentos legais para os possíveis projetos que exigissem esta garantia. E o mais importante, à tendência agrícola da comunidade estava fortemente presente nas atividades cotidianas de quase a totalidade dos moradores locais.

Assim o projeto da construção “da fábrica” em Batuva, teve como objetivo principal proporcionar um aumento de renda aos produtores, considerando dois fatores: evitar a diminuição da perda na produção de bananas e a viabilização da produção de palmito de forma legal. Ao mesmo tempo pretendia, mediante a geração de alguns empregos na unidade de transformação, proporcionar um complemento ao trabalho agrícola da comunidade local. Em síntese, a escolha pela industrialização da banana e do palmito em Batuva, se deve basicamente: a) a disponibilidade suficiente da matéria-prima; b) a tecnologia acessível baseada nos conhecimentos endógenos; c) o custo razoável do processo de transformação; d) o associativismo já presente na comunidade; f) a tendência agrícola da comunidade e por último, g) a percepção de que a comunidade se encontrava abandonada em termos de incentivos públicos e/ou privados –ONGs.

CONCLUSÃO

Mesmo com alguns percalços na sua gestão, ocasionados por disputas políticas locais, se pode afirmar que o projeto agrícola conseguiu atingir grande parte dos objetivos previstos, prova disso é que volume de produção de passa de banana, que deve um crescimento de 5 para mais de 25 mil quilos entre 1997 e 2003, sendo que mais 3 mil passaram, a partir de 2003, a serem exportados com o selo “bio-Suíço”² para a europa. A oposição entre as demandas da população agrária local *versus* a necessidade de conservação dos recursos naturais nas áreas de proteção ambiental, cada vez mais se traduz na crítica que se faz às características do modelo de conservação vigente, e pela procura de uma compreensão mais precisa desta população, de seu padrão de ocupação do espaço e da utilização que ela faz dos recursos naturais à sua volta. A reflexão crítica do conceito sustentabilidade, a partir do caso de Guaraqueçaba em sua dimensão histórica e atual, coloca na dimensão empírica as tentativas conceituais de se definir o que se entende por desenvolvimento sustentável.

Assim a proteção do meio ambiente não deve ser vista como uma restrição ao desenvolvimento, mas como um novo mosaico de oportunidades de negócios sustentáveis, que harmonizem o crescimento econômico, a geração de emprego e renda e a proteção dos recursos naturais. Os pressupostos do desenvolvimento sustentável, em sua plenitude, deviam estar incorporados em qualquer perspectiva que visasse à melhoria de vida da sociedade. No caso de Batuva estratégias agrícolas são imprescindíveis.

BIBLIOGRAFIA:

MIGUEL, Lovois Andrade. **Formation, evolution et transformation d'un système agraire dans le sud du Brésil (Litoral Nord de l'état du Paraná). Une paysannerie face à une politique de protection de l'environnement: « Chronique d'une mort annoncée »**. Tese docteur de L'institut National Agronomique Paris-Grignon – Institut National Agronomique Paris/Grignon, 313 p., 1997.

ROCHA, Jefferson Marçal da. **A Sustentabilidade Desfocada: As lógicas das políticas de desenvolvimento rural para áreas de proteção ambiental (APAs) – O Caso de Guaraqueçaba-PR**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná- UFPR. Programa de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento – MADE, 258 p., 2004.

RAYNAUT, Claude et al. Sustainability: **Where, When, for Whom ? Pas, present an Future of a local rural population in a protected natural area (Guaraqueçaba, Brazil)**. Text a presented no XV ICAES- Pres-session: Sustainability an communities of Place. Florence, 12 de July of 2003.

ZANONI, M; WALFLOR, M; ROUGEULLE, M. D. Novas modalidades de pesquisa, ensino e extensão: o programa de desenvolvimento sustentável de Guaraqueçaba (Paraná, Brasil). A Universidade e a demanda social das comunidades. In: **Cadernos de Desenvolvimento e Meio Ambiente**. 1995, Curitiba:UFPR, p. 33-54.

² Certificação internacional de produtor orgânico que facilita a entrada da produção no mercado europeu.